



EDITORIAL

"O Politreco precisa melhorar", esta é uma das frases mais ouvidas nos corredores da escola. Com este intuito foi criada uma diretoria específica a fim de buscar novas idéias e por em prática algumas já existentes.

De início pretendemos reorganizar o jornal em todos os aspectos, principalmente garantindo uma tiragem semanal, cuja distribuição dar-se-á no máximo até as sextas-feiras.

Além disso queremos uma reestruturação no próprio conteúdo dos artigos, trazendo de volta algumas idéias como a coluna de cinema, teatro, música, ou qualquer outra forma de arte que se deseje infocar. Há também idéias de inovação, como por exemplo a realização de pesquisas de opinião dos mais variados temas, que afligem a mente dos jovens e da população em geral.

As idéias estão surgindo e a vontade de acertar não é pouca, um bom jornal só se consegue com bons artigos, e aqui que entram vocês, os alunos da escola, aqueles que usufruem do nosso veículo de expressão. Não se acanhe, liberte suas angústias, seus dons artísticos ou seus instintos animais qualquer forma de expressão é válida.

Para você que deseja colaborar, haverá uma reunião aberta aos alunos às 13 horas do dia 09/06, na sala 16 do Grêmio

O que você acha do Politreco?

Se você fizer essa pergunta a um monte de calouros, vai cansar de ouvir respostas como:

"É aquele jornalzinho sem graça, não é?" ou

"Não sei, não li nenhum"

Isso é realmente lamentável e vale a pena fazer alguns comentários sobre o novo e o velho Politreco (se você é calouro, não pare de ler pois isso interessa muito a você também).

Antes de mais nada quero deixar clara a minha imparcialidade quanto a questões de política interna acadêmica: não sou e nem fui de nenhuma chapa ou gestão do Grêmio Politécnico, sou um mero colaborador e por isso sinto-me à vontade para elogiar ou descer a lenha...

O velho Politreco era famoso pelo interesse que despertava em parte muito grande dos alunos da Poli e até de fora dela. Havia uma diversidade de assuntos muito grande e era justamente isso que prendia a atenção de todos. Abrindo um Politreco do ano passado você iria encontrar com certeza artigos sobre política, filosofia, humor, artes, abobrinhas, etc

Haviam colunas e seções como: Quebra-nau (destinada às moléculas), Poesia (e as poesias, é óbvio), O Politreco Ilustrado (para abobrinhas em geral), Je Vous Salue Cinema (crítica de filmes), Expresso Musical, etc, etc.

Haviam ainda columnistas e pessoas que escreviam com muita frequência. Seria uma grande injustiça não lembrar que por trás de tudo isso estava o anti-

go Editor do Politreco, Max Alberto, entre outros. O Politreco tornou-se um instrumento de expressão dos alunos, tão forte que foi até matéria do Jornal do Campus,

Com a mudança de gestão do Grêmio, muita coisa mudou no Politreco, inclusive o editor. No Novo Politreco a parte visual melhorou entretanto todo o resto piorou muito. As seções desapareceram, artigos sérios misturam-se com os humorísticos, não existe mais a caixa coletora de artigos e agora só se pode entregar um artigo mediante o preenchimento de uma burocrática ficha de cadastro, o que, por incrível que pareça, inibe os calouros que já são envergonhados por natureza.

Todas essas mudanças desestimulam os alunos a escrever. É que eu não vejo nenhum esforço dos editores, diretores, seja quem for, para reacender a chama, para agitar o Politreco. Ninguém passa nas classes, não existem cartazes e nem mesmo no próprio jornal é feita alguma campanha que incentive os alunos a escreverem.

Seria bom que os atuais responsáveis pelo Politreco fizessem algo logo, caso contrário o nosso maior veículo de expressão vai se transformar em um simples folheto informativo tão interessante quanto o Informa CEC (que me desculpem o pessoal do CEC).

Paulo R. D'Amaro
(1,5ª Química)

TÊNIS

O 1st POLI OPEN se iniciará na próxima semana, e a tabela dos jogos está na Atlética.

CRITICAR É FÁCIL...

É HORA DE DISCUTIR!

DIA 09/06 - 13 HORAS



Politreco debate

- Aberta a qualquer pessoa que queira colaborar.
- Presenças obrigatórias:
Almir (Presidente/GP)
Rodrigo (Tesoureiro/GP)
Politano (Secretário/GP)
Denilson (Editor/Politreco)
Roque (Redator/Politreco)
Ralph (Prod.Gráfico- Politreco)
Max (Ex-editor/Politreco)



Atlética

Pauli-Poli

Até o encerramento desta edição, a contagem da Pauli - Poli era de 8 a 7 a favor da Poli.

Os parabéns aos calouros que participaram sem os quais seria impossível tais vitórias.
Marcelo Berger
Alexandre Dudorenko
Alexandre Steinberg
Atilio Huffenbacher
Eduardo Hoffman

A participação feminina deve ser lembrada pois obtivemos ótimos resultados individuais, porém devido à ausência de um atleta que impediu o melhor desempenho da equipe e uma possível vitória na PAULI-POLI.



CORSO

O curso foi um sucesso, tendo sido vencido pela POLI, pelo apertado placar de 2 a 1. A Paulista ganhou duas vezes: uma no estacionamento do Biênio, quando a Poli demonstrou todo o seu preparo, e na Atlética da Medicina Pinheiros ao tentar invadir. A Poli sofreu um revés quando seu caminhão foi encaminhado ao 4º DP onde teve seu caminhão multado e os alunos foram trancafiados.



Minimaratona

Foi realizada domingo p.p., com a participação maciça de politécnicos. O resultado (10 x 0) já era esperado o dado o bom preparo dos atletas politécnicos que cobriram os 5km em aproximadamente 15 minutos, os dez primeiros colocados foram politécnicos que foram agraciados com uma medalha. O vencedor Ricardo Rocha ganhou a competição e uma calculadora HP-11C fornecida pela Tesis Informática.

JUDÔ

Mais uma vez a equipe mostrou a boa fase, vencendo com facilidade a fraca equipe da Paulista por 3 x 0. Parabéns aos atletas Bruno Montanha, Rodrigo, Hirata, Kavamura, Carlos, Takao e Façanha.



HANDEBOL

"A Diretoria da Escola Politécnica através de seu Diretor Décio Leal de Zagottis parabeniza os alunos atletas que trouxeram de volta ao seio politécnico o troféu dourado da modalidade, que se destaca entre as mais populares do meio universitário."

Esta é a íntegra do telegrama que não foi enviado à diretoria da Atlética, mas merecida pela bela vitória, demonstração de garra, talento, técnica, energia e vibração; aos atletas os parabéns.



Tenis de Campo

A vitória esmagadora teve a participação da revelação do Campeonato Aberto da Zona Leste, Ricardo Pé Feola, que juntamente com Renato Zuccari, venceu a modalidade.



Atletismo

O atleta Arthur Seckler Neto, ex-integrante da seleção olímpica brasileira, bateu o recorde dos 50000 metros do PAULI-POLI, estabelecendo a notável marca de 16'56".



Basquete

Valeu a força do feminino, mas não deu. Aproveito para corrigir a Agência O Estado que noticiou como cestinha de jogo um aluno da Pauli, quando na verdade o cestinha foi o Benvenuto da Poli convertendo 20 pontos.

Natação: a Diretoria de Natação da AAAP parabeniza seus atletas pelas seguintes vitórias: BICHUSP, ELITUSP, JUSP e PAULI-POLI - masculino.

JUSP

O futebol de campo foi derrotado na final por 2 x 1, em partida realizada domingo 24/05 contra Mogi no Campo da Aclimação, num jogo em que o azar jogou ao nosso lado. Dois erros resultaram em dois gols de Mogi que passou a frente no placar apesar de sua inferioridade técnica.

Os parabéns ao pessoal da capoeira (1º colocado) que contribuíram para a campanha da Poli rumo ao título.

O vôlei perdeu na final para a FEC do ABC, mas parabéns pelo vice-campeonato.

TÊNIS

1º POLI OPEN de Tenis

Devido a um compromisso particular o atual nº 1 do ranking Ivan Lendl não virá, mas foi confirmada a presença de Bjorn Borg que vem para fazer uma exibição durante o torneio. As inscrições continuam abertas na Atlética.

INTER-USP

DE 12 a 15 de maio em Piracicaba
Participantes: ESALQ (Piracicaba)
MED - RIBEIRÃO,
MED - PINHEIROS,
CAASO (SÃO CARLOS)
DIREITO - SÃO FRANCISCO E POLI.

A Poli é favorita na parte esportiva, mas isso não importa, pois o interessante é a viagem no ônibus, a zona de alojamento, as festas que são o principal acontecimento da cidade, etc.

Os ônibus sairão na 6ª feira (12/5) à noite, partindo do Biênio.

Pergunte a quem já foi a alguma viagem o que existe de melhor nesta escola (melhor que o curso! e a resposta será uma: AS VIAGENS!

PRODUÇÃO

Depois de uma longa luta dos alunos, estamos prestes a conseguir um espaço para o nosso Centro Acadêmico, junto às salas de departamento.

Finalmente vamos ter um lugar próximo onde poderemos nos reunir para trocar idéias com colegas de classe e de todos os anos? recorrer quando tivermos problemas com professores? saber o que se passa na PRODUÇÃO/POLI/USP; combinar jogos, eventos esportivos, idas a barezinhos, festas... Isso e muito mais, tudo aquilo que os alunos desejam de um Centro, isso porque um Centro Acadêmico é uma coisa nossa, de todos os alunos, onde cada um tem o direito, quase a obrigação de participar e construir tudo o que sente necessidade. Para si e para todos os colegas.

O centrinho tem o objetivo de unir todos os alunos a nível de amizade e, academicamente, representar e "brigar" por eles sempre que for preciso.

A estrutura do Centro está encaminhada, estamos convidando agora "todos" os alunos da Produção para uma participação mais efetiva! Em data próxima realizaremos eleições para Diretoria e Comissões Especiais do Centro! Procurem os Representantes Discentes para participar na formação de chapas!!! É importante a participação de todos!!!

CPM - PRODUÇÃO

Gran Prix da Poli

Sensacional! Incrível! Emocionante! Excitante! Esta será o V Grand-Prix-Poli que realizar-se-á no dia 06/06/87 (próximo sábado) a partir das 12:00. Venha curtir mais esta emoção que somente um carrinho de rolemã descendo uma ladeira curva pode proporcionar!

Você que não vai competir, com pareça, vai ter chopada, som e outras coisas mais.

Aqueles que já tem equipes por favor entreguem o formulário até sexta-feira (05/06) para os retóques finais na competição.

Organização Dir. Esportes do CPM.

Malzoni

teatro

"Eletra Com Creta" de Gerald Thomas, foge ao conceito normal de teatro. talvez por isso atraia um público diferente os jovens. É uma peça universal e atemporal, pois não podemos localizá-la no espaço nem no tempo. Portanto, é atual.

Interessante observar de imagens e sensações que são enviadas do palco. Alguns riem, alguns ficam apreensivos e a maioria fica como trigo ao vento: jogado de uma emoção à outra. Não há uma estória definida, nem o tradicional andamento de diálogos e fatos, que fazem sua ca-beça acelerar ao limite.

O desempenho dos atores é bom e incrivelmente ágil, visto que a peça se dá em "flashes" rápidos, em cenários de diferentes profundidades. Explico: o palco é dividido em 4 faixas horizontais divididas por telas verticais, no sentido esquerda-direita, de filô, o que dá um efeito algo "nevoento". A iluminação é feita de modo que o facho de luz não atinja as telas, apenas o que está entre elas. E são muitos câmbios de luz, operando de

diferentes ângulos o que gera imagens de uma plasticidade impressionante. Em cada uma das 4 faixas do palco, o chão é de terra batida, e os atores trabalham descalços, vestidos com roupas de cores cruas num estilo simplista porém moderno. A peça ganhou o prêmio Molière de cenário.

Algumas cenas chocam. É uma peça muito bem-pensada, sob todos os aspectos: a começar pelo símbolo (o campeão entrando no rariz), que transmite muita aflição.

Vale a pena ressaltar que esta peça goza dos benefícios da "Lei Sarney -(Argm!). O patrocínio é da Rastro (perfumaria) e a promoção/realização da Articultura.

De qualquer modo, Eletra Com Creta pode tirar alguns dos bitolados desta escola da vidinha medíocre que é só estudar.

Está estabelecido o conflito.

[CARIUS (1º mec)]

QUÉRCIA

É tão ridícula essa estória do Qué-Qué de que o Estado não tem dinheiro para pagar os gatilhos para o funcionalismo público que não dá nem para discutir. Se o dinheiro para pagar o funcionalismo vem do ICM, a cada gatilho disparado, também sobe o ICM, ora!

Sem o último gatilho, dispara de este mês ele já estava nos de-vendo quase 73% de aumento, com mais 20 deste mês vai para 90%.

PB!, funcionário público não precisa comer?

Gozado é que o Qué-Qué está colocando a parentada toda dele nos cargos altos do funcionalismo. Quer dizer que para isso tem dinheiro?

Porque ele não faz uma reforma administrativa, começando pelo Palácio dele. Comece pelos whi te colars, estes sim deixam os pa-letós nas cadeiras e vão cuidar de seus próprios negócios.

Por exemplo, como é que um professor vai deixar o paletó em cima da cadeira e sair? Bicho, ele tem 40 pessoas numa classe se ele não der aula, essa moçada sobe na cabeça dele, você é aluno e sabe disso, certo?

Se tem gente matando serviço e assinando o ponto, porque ele não vê isso direito?

Agora, prejudicar uma maioria com argumentos furados, não vai dar para aguentar.

O dito cujo está fazendo tanta ameaça que não dá pra acreditar.

E quer ser Presidente, só se



E agora, governador?

for da Associação dos Antigos Governadores de São Paulo.

É tanta bobagem que o homem está falando que é capaz dele ao invés de dar o gatilho, ele aperte o mesmo, BUMM. Já pensou se ele erra a pontaria e ao invés de acertar o funcionalismo, acerte a sua própria cabeça?

Mesmo que isto não aconteça acho que já disparou o gatilho na sua carreira política.

Ass. Maria das Dores (principalmente quando vou ao super mercado!!!)

aviso

Aproveitando o veículo de informação de "massas" que é o Politreco, alerto os politécnicos e todo o resto, do triste acontecimento que, juntamente com outros passageiros do "tanzinho da morte", - senti: a FEPASA está nos roubando. Expli- co: A FEPASA, empresa conceituada (!?) no ramo ferroviário, implantou aqueles blo- queios (como no metrô), de leitura magné- tica.

Acontece que os "tickets" são tão va- gabundos e mal-feitos, e a "faixa" magné- tica é tão fina que descasca! Sim, usuá- rios do "tanzinho da morte", cuidado, pois aquela estreita faixa marrom pode descascar e seu dinheiro voar! O proble- ma não seria perceptível se houvessem a- penas "tikets" unitários e múltiplos de 5. Mas existe o múltiplo de 20, que, mes- mo bem tratado, depois da 7ª vez não fun- ciona mais! Penso nos coitados dos que vivem de salário mínimo, usam o trem to- dos os dias e, por ser mais barato, com- pram o múltiplo de 20. FEPASA, pelo a- mor de Deus, p ovidências! Cuidado, pes- soal, isto é Brasil!

PS. - "Tanzinho da Morte" é aquela por- caria que anda as margens do fedorento Pinheiros

ICARUS (1ª mec)

Texto simplista e irreal

Foi publicado no Politreco nº 129 (09 a 15 de abril) um artigo cujo título era "analogia simplista mas real", em que o colega Taborda devaneia sobre tudo e so- bre nada: desde a "situação nacional" at- até o movimento estudantil. De passagem, ataca o CAOC - entidade representativa dos estudantes de Medicina - acusando-o de "pelêgo" e de estar "esquecendo os es- tudantes". O motivo de acusação: a reitô- ria da USP repassou CZ\$ 25.000,00 (e não 30.000,00) para o campus de Pinheiros.

A partir daí nota-se a distorção de artigo: o dinheiro, destinado a ativida- des culturais do trote, foi repassado não só ao CAOC mas também ao C.A. XXXI de Outubro (Escola de Enfermagem) e ao Grêmio Emílio Ribas (Nutrição) - estes também, através da ótica do companheiro Taborda, seriam "pelegos". Não achamos que a reversão do dinheiro da USP nas atividades culturais seja privilégio, mas obrigação. Lutamos por esse dinheiro e o conquistamos por sermos reconhecidamente sérios e representativos.

A verba foi integralmente utilizada na organização de um show com o grupo "Língua de Trapo", gratuito, divulgado em todo o campus Butantã e nas Faculda- des: Mackenzie, PUC, Paulista de Medicí- na e Santa Casa. Será que isto é esque- cer os estudantes?

Não temos nada a temer quanto à clas-

sificação de "pelegos": a nossa seguran- ça advém da confiança e do respaldo polí- tico que os alunos da nossa Escola têm nos dado ao longo dos anos. Acrescenta- mos que em 1986 o CAOC mobilizou os estu- dantes de Medicina da USP em uma greve de 26 dias pela democracia da USP. O ou- tro "pelego", o C.A. "XI de Agosto" ele- geu Dalmo Dallari, diretor da Faculdade de Direito.

Há objetivo nesse ataque ao CAOC? A- creditamos que sim. Pessoas como o cole- ga Taborda, procurando espaço no sentido de mobilizar os estudantes, ao invés de tra- çar políticas que atendam à problemática da Universidade e dos alunos, tentam ar- vorar-se de forma maniqueísta na posição de "justos" e "certos", em contraposição àqueles que procuram desqualificar por meio da agressão pessoal - os "pelegos".

Se quiserem discutir suas divergenci- as políticas conosco, estamos à disposi- ção. Icar publicando meias-verdades não faz parte de nossos hábitos. Sabemos que o colega Taborda não representa a opini- ão dos alunos da Poli, haja vista o apo- io dado a nós pelo Grêmio Politécnico di- rante a nossa greve de 86.

Cremos em idéias e seriedade: alguns a têm e outros precisam aprimorar-se pa- ra ter, coleta Taborda.

DIRETORIA DO CAOC

Rock Arte

GOLPE DE ESTADO

Sonia: Não vai me dizer que é por causa do cabelo?

Paulo: Por causa do cabelo e tocar alto, porque o pessoal vê um monte de cabeludo tocando alto e pensa que é heavy metal, e não é por aí, né. Ninguém tem nada com tra heavy metal, mas simplesmente a gente faz o som que a gente gosta e o som é alto e pesado, saca. Então cada um acha o que quiser... Mas em termos de influên- cia, pegando o geral de nós quatro, tive desde Beatles até Black Sabbath, então, i- magina o que é que tem entre Beatles e Black Sabbath...

Nelson: Pelo menos essa fase até 1974, foi a que mais a gente absorveu coisas, sabe daí pra frente a gente já estava tocando Paulo: Tem Deep Purple, Led Zeppelin, Black Sabbath, Beatles, Rolling Stones, David Bowie, The Who, Alice Cooper, Cream Nelson: Blue, muitos blues, a gente tinha uma banda de blues a Ficke Pickle, a gente tocava com um guitarrista que é fanático, tem tudo de blues, o André Cristovão, sabe tudo né, e por ele a gente teve muita influência de blues, ele passou muita transa pra gente...

Paulo: Fora os anos de blues que a gente tocou em barzinhos que fina na mente... A gente tem toda essa transa que o pesso- al desconhece, o pessoal mais novo, eles não passaram por isso, já pegaram o rock pesado pronto.

Sonia: Falando de datas, pra situar o pessoal que está lendo, quando vocês co- ceçaram como Golpe de Estado?

Nelson: Outubro de 1985.

Paulo: Há um ano e meio atrás.

Sonia: E individualmente, vocês?

Paulo: Quando a gente começou estava sem pre eu e ele e o André Cristovão que es- tava nos Heróis do Brasil e que agora es- tá com a Rita Lee, e o primeiro show que a gente fez foi em 1976 dia 22 de junho

Sonia: Então o lance de conseguir a "Ba- ratos" foi bem recente!!

Nelson: Foi, o Hélcio (guitarrista) já e- ra o guitarrista do Harppia, que teve um hit, uma música que foi um hit, que foi "Salém". Eles são muito conhecidos, na Argentina o Harppia é conhecido, mas ago- ra acabou, saíram os dois guitarristas, saiu o cantor e a banda não aguentou. O Hélcio por ter gravado na Baratos Afin com o Harppia, já tinha o conhecimento do Luiz, o Luiz já com fã, tiete dele, aí nós levamos uma fita lá, porque foi sem pre tudo muito rápido, vamos fazer? Vamos

Sabe o Black Jack, lá em Santo Amaro? Pintou uma data aí nós passamos algumas músicas pra ele, fizemos uma transa meio juntos e fomos tocar, vamos ver o que a- contece...

Sonia: E composição? Como é vocês se reu- nem ou é individual?

Nelson: Cada um tem uma idéia, aí a gen- te conversa ou às vezes o Catalau traz alguma coisa pronta, em termos de letra e música aí, sempre o arranjo e a parte mais delicada a gente faz juntos.

Paulo: Geralmente as músicas lentas é o Catalau que faz, ele traz as letras e o esqueleto delas e aí a gente vem e põe u- ma roupagem nova ou faz alguns arranjos e já sai tocando.

Sonia: Lendo vocês no show do Centro Cul- tural Vergueiro, do Rota 87, da Radioati- vidade, da Rádio USP, que é um programa que passa às 4ªs Feiras às 15:00hs e que reprise aos sábados, e a gravação é fei- ta no Centro Cultural, eu senti que ao vivo é até melhor que o disco, gostaria que vocês falassem um pouco sobre isso.. Paulo: Tem muito truque de estúdio que o pessoal usa e que a gente não usa, enten- de, inclusive a gente conseguiu passar uma parte da nossa energia no disco que é uma coisa difícil pra caramba, e ao vi- vo como você falou, tem muito maior ener- gia, né.

Nelson: As vezes mentem também porque e- les não olham nos olhos das pessoas quan- do estão cantando, não olham para as pes- soas, deixam muito espaço.

Sonia: Gostaria que vocês falassem sobre a gravação do disco, como pintou a idéia a chance...

Paulo: A gente fez três shows no Arthur Azevedo, há um ano atrás, abrindo para o Platina, né e esse show praticamente con- sagrou a gente e nele o Luiz (dono da Ba- ratos Afins) foi ver a gente e logo no primeiro show ele já falou eu quero vo- cês no estúdio daqui uma semana...

Aí nós fomos, tipo daqui há dois ou três dias nós temos gravação e eu nem tinha bateria, ainda não tenho agora, vendi pa- ra viajar e foi uma puta correria, grava- mos tudo em dois dias, passamos as bases aí depois gravamos a guitarra solo, a voz depois mixamos e aí saiu, agora o que demorou mesmo foi por causa do papel que estava com aquela transa de eleição e estava faltando papel.

Sonia: E em termos de censura vocês tive- ram algum problema?

Paulo: Nada, nada. A capa também demorou Sonia: Tinha vinil?

Nelson: Demorou mas apareceu...

Paulo: Quer dizer tudo demorou, com exce- ção da gravação do disco.